



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7622 | Salvador, quarta-feira, 06.02.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



PREVIDÊNCIA

Reforma contra o povo

A proposta da reforma da Previdência do governo Bolsonaro massacra o povo brasileiro. Para ganhar 100% da aposentadoria, o trabalhador que ganha acima de um

salário mínimo precisaria contribuir por 40 anos. Cruel. A medida também prevê aumento no tempo mínimo de contribuição de 15 para 20 anos. Página 3

AGÊNCIA BRASIL



Absurdo. Bradesco negligencia a vida dos bancários

Página 2

Exploração que dá lucro. Itaú embolsa R\$ 25,7 bilhões

Página 4



QUITUA MORETO

Versão piorada da reforma da Previdência causa aflição entre os trabalhadores brasileiros. Temor



Bradesco põe em risco os empregados

Avaliação médica determina volta de funcionários que sofrem com patologias

ROGACIANO MEDEIROS
imprensa@bancariosbahia.org.br

UM BANCÁRIO e uma bancária, funcionários do Bradesco, lotados nas agências de Candeias e Itapuã, que estavam aposentados por invalidez, tiveram a aposentadoria suspensa pelo INSS e foram obrigados a retornarem ao trabalho sem a mínima condição.

A situação é delicada. A bancária, da unidade de Candeias, por exemplo, apresenta lesões visíveis que chegam a comprometer a locomoção. Já o bancário teve de se apresen-

tar na segunda-feira e teve uma crise nervosa na agência Itapuã, precisando ser socorrido pelo Samu. O banco não fez nada para ajudá-lo. Muito diferente dos demais colegas e clientes que se solidarizaram com o trabalhador e prestaram todo apoio possível.

O diretor de Saúde do Sindicato, Célio Pereira, considera uma “irresponsabilidade” a avaliação médica do banco, que determinou a volta ao trabalho de dois funcionários com várias patologias. A entidade já agendou uma reunião com a Diretoria Regional do Bradesco para terça-feira da próxima semana, a fim de debater a questão.

Além de Célio Pereira, a diretora de Saúde da Federação da Bahia e Sergipe, Andreia Sabino, e o diretor do SBBA, Elder Perez, estiveram nas agências e acompanham o caso.



TEMAS & DEBATES

Em defesa dos bancos públicos

Álvaro Gomes*

Os bancos públicos sempre contribuíram com o desenvolvimento do nosso país. São instrumentos importantes para fomentar a atividade econômica, o desenvolvimento regional, a inclusão bancária, e até enfrentar crise internacional, como a de 2008 quando o sistema financeiro estatal ofertou crédito, quando houve forte restrição dos bancos privados, e o Brasil superou quase que incólume aquele período.

Os bancários sempre desenvolveram lutas e campanhas em defesa dessas instituições, em muitos momentos ameaçadas de privatização. No período de ofensiva neoliberal, no governo de FHC, de 1995 a 2002, observamos o desmonte dos bancos com redução do papel na sociedade e atingindo em cheio o funcionalismo. Nesse período, o número de empregados do Banco do Brasil caiu de 119 mil para 78 mil, a Caixa, de 76 mil para 53 mil, e o Banco do Nordeste, de 6 mil para 3 mil.

Entre 2003 e 2011, depois das políticas dos governos Lula/Dilma, o número de funcionários voltou a crescer. O BB saiu de 78 mil para 113 mil, a CEF de 53 mil para 85 mil, chegando a 101 mil em 2014, e o BNB de 3 mil para 7 mil.

No que diz respeito ao reajuste salarial de 1995 a 2003, a perda real foi de 36,3% no BB, 40% na CEF e 41,45% no BNB. De 2004 a 2014, o ganho real foi de 21,3% no BB e na CEF e 22,38% no BNB.

Mais um dado importante também é que entre 2002 a 2013 os ativos do Banco do Brasil cresceram de R\$ 382 bilhões para R\$ 1,2 trilhão, e as agências aumentaram de 3.165 para 5.451 no Brasil.

Hoje, os bancos públicos sofrem novas ameaças de desmonte. Basta ver que de 2016 a 2018 já foram demitidos mais de 20 mil funcionários. Vamos enfrentar mais um período de ofensiva do capital que tem como objetivo desestruturar estas instituições com sérios prejuízos para a sociedade e o funcionalismo que se contrapõe lutando por melhores salários e condições de trabalho.

Precisamos cada vez mais defender os bancos públicos como instrumento importante para o desenvolvimento do nosso país e para melhorar a vidas das pessoas principalmente daquelas que mais precisam.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres



Bancário teve de ser socorrido pelo SAMU, após passar mal na agência do Bradesco. Banco nada fez para ajudar

Sindicato fecha Santander Trade Center

QUEM entra na agência do Santander Trade Center não aguenta ficar. O calor é insuportável. O sistema de refrigeração da unidade

está com defeito e não há perspectiva de conserto. O problema é antigo, mas se agrava com as altas temperaturas do verão de Salvador. Funcionários até chegaram a passar mal.

Preocupados com a saúde dos bancários, o Sindicato fechou a agência ontem. Procurado pelos diretores da entidade, o banco informou que a máquina já foi comprada, mas não foi possível instalar, por conta da burocracia do prédio, que até hoje não permitiu que os técnicos realizassem o trabalho na garagem do edifício.

Enquanto a situação não for resolvida, a unidade ficará fechada. Inclusive, a decisão do Sindicato tem sido muito apoiada pelos clientes que costumam fazer transações no local. Ninguém aguenta o calor infernal.



Sindicato parou agência por falta de ar-condicionado

Uma bomba relógio a explodir

Trabalhadores temem o pior. Ofensiva do governo só aumenta

ILANA PÉPE
imprensa@bancariosbahia.org.br

TEMPOS sombrios para o trabalhador brasileiro. Advinda de

um movimento internacional com o avanço da extrema direita, a reforma da Previdência de Bolsonaro consegue ser ainda pior do que a de Temer. O texto prevê que os brasileiros que ganham acima de um salário mínimo, precisarão contribuir por 40 anos para conseguir se aposentar com 100% do salário

de contribuição, cujo teto hoje é de R\$ 5.839,00, de acordo a minuta da proposta.

Ainda segundo a matéria, 20 anos de contribuição ao INSS darão direito a 60% do benefício. Hoje o tempo é de 15 anos e, a cada ano adicional, são conquistados mais dois pontos percentuais. Por exemplo, quem conseguir contribuir por 35 anos deve receber 90% do salário de contribuição.

Para quem ganha o piso, nada muda. O texto proíbe o pagamento de qualquer aposentado-

ria abaixo do valor de um salário mínimo. A regra vale tanto para INSS quanto para os servidores públicos. Enquanto no Instituto Nacional do Seguro Social será de 20 anos, para o funcionalismo público seria de 25 anos.

O governo teme retaliação popular dos que já estão prestes a se aposentar e permite que pelo menos até os próximos cinco anos seguintes seja possível se aposentar por tempo de contribuição: 35 anos homens e 30 anos mulheres, sem nenhum outro tipo de exigência.

Caixa pretende convocar

DEPOIS de muita pressão, a direção da Caixa informou ao MPT (Ministério Público do Trabalho) que pretende contratar os concursados. Representantes da empresa se reuniram no MPT-DF, com objetivo de construir um caminho para um acordo no âmbito das ações judiciais que tramitam contra a empresa na Justiça do Trabalho.

Os processos reivindicam que o concurso 2014 seja respeitado e os aprovados, convocados.

Ainda não há quantidade definida de contratações, mas a intenção é convocar o maior número possível de pessoas, de forma escalonada. Outro ponto importante da reunião foi a convocação de Pessoas com Deficiência (PCDs).

CAREF
Conselheiro de Administração
Representante dos Funcionários

RHEBERNY OLIVEIRA

O SINDICATO APOIA

Eleições
CAREF BNB 2019
06/02 até 12/02

Bancários
www.bancariosbahia.org.br

Eleição do Caref BNB começa hoje

O **SEGUNDO** turno da eleição do Caref (Conselho de Administração) do BNB começa hoje. O Sindicato dos Bancários da Bahia apoia Rheberny Santo Pamponet, pela trajetória coerente com a luta pelos bancários. O pleito encerra no dia 12.

Rheberny já tem um histórico de representação dos trabalhadores e as propostas mostram o

comprometimento em manter o BNB público. O candidato já foi diretor do Sindicato dos Bancários de Camaçari e se compromete em ampliar os vínculos com os sindicatos e a AFBNB (Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil).

Para votar, é preciso utilizar a senha recebida via email no site *Atena Tecnologia*.

UM DOS principais pontos apresentados pelo governo de Bolsonaro é a reforma da Previdência. A proposta defendida pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, além de reduzir a contribuição das empresas, prevê que o dinheiro seja administrado por fundos de pensão, no caso os bancos. Já dá para ter ideia de quem vai lucrar com essa conta.

Pensando em aprofundar as discussões e esclarecer a socie-

dade sobre os prejuízos da medida, o Sindicato dos Bancários da Bahia promove um amplo debate, em 18 de fevereiro, às 18h, na entidade, na avenida Sete de Setembro.

Como convidada, a economista e supervisora técnica do Dieese, Ana Georgina Dias, que faz palestra sobre o tema. Os desmontes da aposentadoria dos brasileiros precisam ser esclarecidos para fortalecer a luta contra a perda de direitos.

**DEBATE SOBRE
A REFORMA DA
PREVIDÊNCIA**

**PALESTRANTE:
ANA GEORGINA,
ECONOMISTA E SUPERVISORA
TÉCNICA DO DIEESE**

18 DE FEVEREIRO, ÀS 18H

**LOCAL: SINDICATO DOS BANCÁRIOS DA BAHIA
AVENIDA SETE DE SETEMBRO, 1001**

Bancários
www.bancariosbahia.org.br

Sindicato debate no dia 18 a reforma da Previdência

Itaú explora e tem lucro de R\$ 25,7 bilhões

Enquanto isso, bancários e clientes são penalizados

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O ITAÚ - maior banco privado do país - obteve lucro líquido de R\$ 25,7 bilhões no ano passado, crescimento de 3,4% na comparação com 2017. Até agora, o resultado é o maior entre as empresas do setor.

No entanto, o banco que tem lucro recorde é o mesmo que explora funcionários e clientes. Também pressiona o Congresso Nacional pela aprovação de projetos que prejudicam toda a nação. É o caso da reforma trabalhista, que as organizações fi-

nanceiras tanto defendiam, e a reforma da Previdência, que beneficia o setor, ajudando a engordar ainda mais os cofres.

Enquanto isso, outros serviços impulsionam o lucro. A carteira de crédito, por exemplo, fechou o ano em R\$ 473,8 bilhões, alta de 4,2% em 12 meses. Isso tudo às custas da pressão psicológica e cobrança de metas diariamente nas agências. A receita total do Itaú, medida pelo produto bancário, somou R\$ 111,8 bilhões no ano passado.

Considerando apenas a receita com crédito, o faturamento do banco foi de R\$ 63,6 bilhões. As tarifas, resultado dos pacotes de serviços caríssimos cobrados aos clientes, cresceram 6,3%, atingindo R\$ 35,1 bilhões. Um avanço superior à inflação.

JOÃO UBALDO



Cliente deve se ligar. Recorrer ao cheque especial no momento de desespero é furada total. Juros são abusivos

Cheque especial dispara e vai para 312,6%. Amargo

NÃO está fácil pagar os juros abusivos cobrados pelos bancos em atuação no Brasil. De acordo com o Banco Central, a taxa do cheque especial subiu 6,9% e chegou a 312,6% ao ano em dezembro. Já a do cartão de crédito saltou para 285,4%.

A taxa do crédito pessoal ficou em 107,3% ao ano. Já o crédito consignado chegou a 24,2% ao ano.

Por outro lado, a taxa de inadimplência, para os atrasos acima de 90 dias, permaneceu em 4,8% em dezembro.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

CATALISADOR O novo presidente do Senado, Davi Alcolumbre Tobelem (DEM-AP), tem o DNA do governo Bolsonaro. Faz lembrar até o chanceler Ernesto Araújo. Parece menos tolo do que o ministro. Foi eleito para acelerar a agenda ultraliberal. Não é em vão que desde segunda-feira já se movimenta para aprovar o pacote anticrime de Moro, acusado de dar licença à polícia para matar, e a reforma da Previdência. A dele é essa.

FRAQUINHO Muito provavelmente, nem mesmo o próprio Davi Alcolumbre (DEM-AP) nunca imaginou que um dia chegaria à presidência do Senado, ou melhor, do Congresso Nacional, terceiro na linha de sucessão do presidente da República. Conforme os jornalistas que cobrem a Casa, tem sido até agora um senador de pouca expressão até mesmo no baixo clero.

CAVALO Em artigo sob o título “Calígula não pôs *Incitatus* na presidência do Senado”, o jornalista e escritor Alex Solnik afirma: “Para desancar o Senado de uma vez por todas e mostrar quem é que mandava no Império Romano, nomeou como senador seu cavalo de corrida favorito, que tinha 18 servos e todas as mordomias dispensadas a nobres, chamado *Incitatus*”. Pegou na veia.

AUTORIDADE No governo Bolsonaro, só dá Mourão. Depois de rejeitar a transferência da embaixada de Tel Aviv para Jerusalém, de reafirmar a parceria comercial com árabes e chineses, de negar base militar norte-americana no Brasil, de defender Jean Wyllys e apoiar o aborto, agora ele afasta qualquer possibilidade de a idade mínima para aposentadoria ser de 65 anos para homem e mulher. Enquadrou Guedes. Por enquanto, quem tem governado mesmo é o vice. Ou melhor, a caserna.

IMBECIL Ao atacar Cazusa, um dos maiores ícones da música brasileira, o ministro da Educação, colombiano de ultradireita Ricardo Vélez Rodriguez, indicado por Olavo de Carvalho, confirma a estupidez e o obscurantismo do governo Bolsonaro. É mais um a assombrar o país, juntamente com o chanceler Ernesto Araújo, já sob a tutela dos militares, e a ministra da Família, Damares Alves.